

## Indicadores Não Financeiros e Desempenhos Financeiro e Esportivo na Gestão de Clubes Brasileiros de Futebol

### *Non-Financial Indicators and Financial and Sports Performance in the Management of Brazilian Soccer Clubs*

Cristiane Krüger<sup>1</sup>, Pablo Antônio da Rosa Corrêa<sup>2</sup>, Juliano Carlos Raddatz<sup>3</sup>

Submetido em: 29/10/2021

Aprovado em: 01/02/2022

#### Resumo

Neste estudo objetivou-se analisar os determinantes de divulgação voluntária de informações não financeiras dos clubes brasileiros de futebol, relacionados às suas características financeiras e esportivas. A metodologia quanto a abordagem do problema é quantitativa, quanto aos objetivos é descritiva e tem como procedimento técnico a pesquisa documental. Os dados foram coletados nos relatórios divulgados pelos clubes que participaram da Série A, do Campeonato Brasileiro, no período de 2015 a 2019. A amostra contemplou 30 clubes. Os dados coletados foram tabulados e analisados estatisticamente. Esta pesquisa corresponde a uma lacuna teórica visto que a análise da relação entre a divulgação voluntária de informações e os desempenhos financeiro e esportivo de clubes brasileiros de futebol, a partir da criação do PROFUT, ainda não foi realizada. Os resultados apontam para um aumento na quantidade de informações não financeiras divulgadas. Clubes mais bem posicionados no ranking possuem tamanhos (total do ativo) e receitas superiores aos demais times. Verificou-se que clubes com maiores tamanhos, geração de receita elevada e mais bem posicionados no ranking tendem a possuir um nível de divulgação superior. O retorno sobre ativos se mostrou um preditor forte para a divulgação voluntária das informações não financeiras. A discussão da relação entre a divulgação voluntária de informações não financeiras por clubes brasileiros de futebol e os seus desempenhos financeiro e esportivo promove informações relevantes para a tomada de decisão de gestores dos clubes, torcidas e sócios, e proporciona avanço teórico para as temáticas pesquisadas.

**Palavras-chave:** Gestão contábil esportiva. Futebol brasileiro. Avaliação de desempenho.

#### Abstract

*This study aims to analyze the determinants of non-financial information voluntary disclosure of Brazilian soccer clubs, related to their financial and sports characteristics. The methodology concerning the approach to the problem is quantitative, as for the objectives it is descriptive. The study utilizes documentary research as a technical procedure. The data are collected in the reports released by the clubs that participated in the Brazilian Championship top league, from 2015 to 2019. The sample includes 30 clubs. The collected data are tabulated and analyzed statistically. This research corresponds to a theoretical gap due to the fact that the analysis of the relationship between the voluntary disclosure of information and the financial and sports performance of Brazilian soccer clubs, since the creation of The Brazilian Football Management and Fiscal Responsibility Modernization Program, in 2015, has not yet been carried out. The results point to an increase in the amount of non-financial information disclosed. Clubs better positioned in the ranking have higher sizes (total assets) and revenues than the other teams. It was found that clubs with larger sizes, high revenue generation and better positioned in the ranking tend to have a higher level of disclosure. The return on assets proved to be a strong predictor for the voluntary disclosure of non-financial information. The discussion of the relationship between the voluntary disclosure of non-financial information by Brazilian football clubs and their financial and sports performance promotes relevant information for decision-making by managers, fans and members, providing theoretical advancement for the researched topics.*

**Keywords:** Sports accounting management. Brazilian soccer. Performance evaluation.

<sup>1</sup> Professora adjunta no Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria. Líder do Grupo de Pesquisa em Contabilidade, Tecnologia e Gestão (CTG). E-mail: [Cristiane.kruger@ufsm.br](mailto:Cristiane.kruger@ufsm.br)

<sup>2</sup> Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: [pablocorrea@hotmail.com.br](mailto:pablocorrea@hotmail.com.br)

<sup>3</sup> Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: [julianoraddatz@gmail.com](mailto:julianoraddatz@gmail.com)

## 1 Introdução

O futebol, considerado paixão nacional no Brasil, vai além de um simples entretenimento, movimentando vultuosos montantes de recursos (Marotz, Marquezan, & Diehl, 2020). Esse esporte, afirmam os autores Benin, Diehl e Marquezan (2019), é motivado pelo fanatismo de seus torcedores/clientes, entidades e marcas de produtos relacionados ao futebol, interessados que lucram com o consumo existente. Nesse nicho, com uma acirrada disputa, que vai além dos campos, seja por clientes ou por recursos, sistemas que visam medir o desempenho organizacional podem ser significativos no processo de gestão empresarial (Crispim & Lugoboni, 2012).

Diante disso, medir e controlar resultados de estratégias podem ser fatores relevantes para que a organização atinja o seu objetivo (Sellitto & Walter, 2006). Nesse contexto insere-se a avaliação de desempenho. Grafton, Lillis e Widener (2010) esclarecem que um dos objetivos de avaliar o desempenho é incentivar o gestor a ter uma visão estratégica, monitorando e avaliando capacidades organizacionais. Nessa linha, entende-se que a entidade se torna mais competitiva pelo nível de conhecimento que tem sobre seu comportamento organizacional, o que pode ser obtido a partir da adoção de diferentes indicadores de desempenho (Pereira, Stocker, Mascena, & Boaventura, 2020).

Uma forma de contribuir para a gestão empresarial se dá por meio desses indicadores, os quais podem ser de origem interna ou externa, sendo expressos em moedas, indicadores financeiros, e em medidas quantitativas e qualitativas, Indicadores Não Financeiros (INF) (Marquezan, Diehl & Alberton, 2013). Além de avaliar o desempenho, indicadores têm o intuito de gerar informações relevantes para que os gestores tomem decisões estrategicamente consistentes (Grafton et al., 2010).

No negócio do futebol, indicadores financeiros e não financeiros contemplam diversos interessados em informações dos clubes esportivos (Benin et al., 2019). Logo, a utilização de uma visão que abranja indicadores para essas informações auxilia na relação entre os modelos de medição de desempenho e a estratégia empresarial (Tezza, Bornaia, & Vey, 2010). Em relação a isso, Callado, Callado e Almeida (2007) ressaltam que os indicadores financeiros estão mais restritos a dados que representam fatos passados, enquanto os não financeiros apresentam informações do presente que podem contribuir para um resultado no futuro.

Cabe destacar que os INF possuem a capacidade de transmitir informações com maior facilidade, para os diversos níveis de uma organização (Marquezan et al., 2013). Além disso, para Dossi e Patelli (2010) o uso desse tipo de indicador é mais vantajoso devido a capacidade de demonstrar diversos aspectos do desempenho, fator que promove sua utilização. Outro benefício dos INF como medida de desempenho é a transmissão de informações de tendência, antes que os resultados finais sejam obtidos, possibilitando correções durante o curso das operações (Celestino, 2003).

Nesse sentido, a literatura científica sobre INF pode ser ampliada pela investigação em setores específicos, no qual entidades possuem diversos interessados, especialmente os sócios, em que o foco da sustentabilidade financeira é sobreposto pela ênfase no desempenho não financeiro, como no setor esportivo (Marquezan et al., 2013). Complementarmente, já se verificou que existe relação positiva entre a performance esportiva dos clubes de futebol e o seu nível de *disclosure*, divulgação de informações não financeiras (Benin et al., 2019).

Diante disso, ao analisar clubes brasileiros de futebol, de 2012 a 2014, Benin et al. (2019) constataram que o nível de divulgação das informações não financeiras desses clubes se mostrou positivamente correlacionado com o tamanho dos clubes e contribuiu para a rentabilidade atual e do período seguinte dessas instituições. Mais de cinco anos depois e diante da criação do PROFUT (Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro) (Brasil, 2015), questiona-se: quais os determinantes da divulgação voluntária de informações não

financeiras dos clubes brasileiros de futebol, relacionados às suas características financeiras e esportivas, podem ser decisivos para projetar a rentabilidade dos próximos anos?

Para responder o problema de pesquisa estipulado, objetiva-se analisar os determinantes de divulgação voluntário de informações não financeiras dos clubes brasileiros de futebol, relacionados às suas características financeiras e esportivas. Para atingir esse objetivo, especificamente almeja-se: i. levantar os clubes brasileiros de futebol pesquisados; ii. verificar o nível de divulgação de informações não financeiras desses clubes nos anos de 2015 a 2019; iii. identificar o desempenho financeiro e esportivo dos clubes pesquisados quanto ao tamanho, a receita, o ROA, o endividamento e o ranking da Confederação Brasileira de Futebol (CBF); e, iv. demonstrar relações entre a divulgação de INF e o desempenho financeiro e esportivo.

Esta pesquisa corresponde a uma lacuna do estudo de Benin et al. (2019), representando uma continuidade do mesmo, o que motiva a sua realização. Ainda, de acordo com Marotz et al. (2020), a partir da criação do PROFUT, Lei n. 13.155 (Brasil, 2015), as entidades que aderiram a esse programa puderam parcelar seus débitos com órgãos públicos, o que contribuiu para a organização do fluxo de caixa, liberando recursos para investimentos, como forma de obter melhor desempenho esportivo, mais receitas e um melhor resultado financeiro.

Com essa adesão, os níveis de desempenho esportivo e financeiro foram apontados como melhores, porém, outras evidências não identificaram contribuição nos níveis de divulgação e nos desempenhos esportivo e financeiro, inclusive com aumento do endividamento dos clubes (Andrade Júnior, Ferreira, & Piva, 2019; Umbelino, Ponte, Silva & Lima, 2019). Desta maneira, a criação do PROFUT é uma das justificativas para a realização desta pesquisa, tendo em vista que sua criação possibilitou influência nas demonstrações contábeis dos clubes de futebol, enfatizando a problemática pesquisada diante dos resultados auferidos por Benin et al. (2019), anteriores à vigência dessa legislação.

Além disso, a presente pesquisa tem potencial contributivo tanto profissional quanto acadêmico. Profissionalmente, vislumbra-se gerar informações possivelmente relevantes para a tomada de decisão de gestores de clubes de futebol, para as torcidas e sócios, e, demais interessados nas informações dessas instituições. Academicamente, a partir da continuidade do estudo de Benin et al. (2019), proporciona avanços teóricos para a temática pesquisada.

## 2 Revisão de Literatura

### 2.1 Gestão esportiva e contabilidade no futebol

Os clubes de futebol passaram a divulgar suas demonstrações financeiras somente a partir da Lei n. 9.615 (Brasil, 1998), popularmente denominada de Lei Pelé. Após a exigência da elaboração e publicação dessas demonstrações percebeu-se que não havia uma norma contábil específica para o setor (Rezende & Custódio, 2012). Então, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) publicou a Resolução n. 1.005 (2004), a qual aprovou a NBC T 10.13, norma específica para entidades desportivas, constituindo-se um importante passo para uma maior clareza e padronização das informações divulgadas pelas agremiações profissionais (Rezende & Custódio, 2012).

Deste modo, a legislação que rege o esporte brasileiro é a Lei Pelé (Brasil, 1998). Essa lei obriga entidades de prática esportiva que empregam atletas profissionais, independentemente de serem associações civis sem fins lucrativos ou empresas, de publicar suas demonstrações financeiras em sítio eletrônico próprio até 30 de abril do ano seguinte. De acordo com a mesma, os balanços precisam seguir padrões e critérios estabelecidos pelo CFC, além de serem verificados e avaliados por auditoria independente (CFC, 2017).

Diante disso, verifica-se a relevância da contabilidade, que no contexto esportivo, para Silva e Carvalho (2009, p. 100), tem por função “[...] fornecer informações que evidenciem a situação dos clubes de futebol e que satisfaçam a expectativa de usuários e investidores na avaliação do desempenho financeiro e operacional desse tipo de organização”.

Cabe destacar, conforme Azevêdo (2010), que no Brasil é no futebol que se encontram os maiores investimentos na área do esporte, no entanto, é também o ambiente esportivo na qual constata-se os maiores exemplos de gestão amadora, isto é, uma gestão sem qualidade que reflete em prejuízos financeiros. É nessa fragilidade que se insere uma boa gestão esportiva. Na gestão esportiva decisões corretas podem auxiliar clubes a conquistarem títulos com equilíbrio financeiro (Nakamura, 2015). Com base nisso, detalham-se os indicadores de desempenho.

## 2.2 Indicadores de desempenho

Indicadores de desempenho são necessários para avaliar o desempenho e capazes de refletir os efeitos das diferentes ações, sejam positivas ou negativas (Benin et al., 2019). Tais indicadores podem ser financeiros ou não financeiros. A utilização de indicadores financeiros para avaliar a performance econômica e financeira da entidade é comum, pois esses índices apresentam a informação necessária para o processo decisório, bem como, demonstram a solidez do negócio em termos de liquidez, desenvolvimento e lucratividade (Ecer, & Boyukaslan, 2014).

Indicadores financeiros auxiliam no processo de tomada de decisão, e demonstram que, por exemplo, por meio dos índices de liquidez, endividamento e rentabilidade pode-se medir a situação financeira da organização (Demozzi, Passaia, Silva, & Silva, 2014). Diante disso, observa-se que os indicadores financeiros expressam o passado, como medidas de rentabilidade, enquanto os não financeiros podem ir além, por terem maior capacidade de representar tendências atuais para resultados futuros (Ndlovu, 2010).

Nesse sentido, os indicadores não financeiros possibilitam a ampliação das ferramentas de gestão, propagando a implementação dos sistemas de mensuração de desempenho demandada por necessidades (Wernke & Junges, 2017). Para os autores esses indicadores têm crescido em decisões e em relatórios divulgados. Para Costa e Gomes (2020) essa evidência voluntária de indicadores não financeiros complementa as informações de evidência obrigatória.

Sejam financeiros ou não financeiros, os indicadores de desempenho devem ser adequadamente definidos (Marquezan et al., 2013). Deste modo, as entidades adquirem melhor possibilidade de agir para alinhar os objetivos dos agentes com os organizacionais, pois passam a analisar seu desempenho sob diversos aspectos (Benin et al., 2019). Especificamente para as organizações esportivas, clubes de futebol, é possível avaliar a gestão organizacional a partir da relação entre transparência e desempenho dos clubes, tendo em vista a obrigatoriedade de divulgação dos demonstrativos contábeis (Silva & Carvalho, 2009).

Diante disso, alguns estudos semelhantes com a presente pesquisa constam a seguir.

## 2.3 Estudos assemelhados

Nesta seção são apresentados estudos relacionados com os temas de informações não financeiras, gestão esportiva e práticas contábeis, utilizados para as posteriores análises.

Inicialmente, com base em informações não financeiras, Marquezan et al. (2013) analisaram uma amostra não probabilística da carteira teórica de ações que, apesar não se tratar de clubes esportivos, corresponde a uma análise semelhante ao presente estudo. Os autores encontraram INF em todos os relatórios analisados, entre os quais se destacam aqueles que avaliam ou medem os

processos das empresas e sua gestão de recursos humanos. Desta forma, essa pesquisa ofereceu uma base de informações para estudos futuros que procuravam investigar INF (Marquezan et al., 2013).

Queiróz, Garcia, Mendonça e Göttems (2018) objetivaram demonstrar os problemas que os clubes de futebol do Brasil têm em distribuir e esclarecer corretamente suas receitas e despesas e encontrar soluções para a contabilidade esportiva no Brasil. Os autores evidenciaram que houve uma melhora na contabilidade esportiva nos anos pesquisados. Foi verificado que os clubes possuem uma má administração financeira e que a falta de um planejamento para quitar as dívidas e dificuldades em conseguir investidores é o que impede o equilíbrio contábil dessas entidades (Queiróz et al., 2018).

Benin et al. (2019) analisaram e identificaram determinantes da divulgação voluntária de INF por clubes de futebol brasileiros em suas demonstrações contábeis. Os autores concluíram que o resultado financeiro da maioria dos clubes foi negativo. Além disso, os clubes apresentaram alto nível de endividamento e os gestores poderiam compensar avaliações negativas ao dar ênfase a aspectos não financeiros, melhorando a análise dos agentes de crédito (Benin et al., 2019). Para os autores a divulgação de dados não financeiros está relacionada positivamente com a rentabilidade atual e futura, contribuindo para um maior nível de transparência dos clubes.

Sobre o nível de divulgação, Umbelino et al. (2019) investigaram a adesão ao PROFUT pelos clubes de futebol brasileiros, e sua relação com o desempenho econômico-financeiro e esportivo no decorrer dos anos de 2015 e 2016. Os autores constataram que a adesão ao PROFUT não provocou melhoras de divulgação nos anos estudados. Além disso, verificaram proximidade entre o tamanho dos clubes e o nível de divulgação, e inexistência de relação entre os desempenhos econômico-financeiro e esportivo.

Nascimento e Schnorrenberger (2019) identificaram se existe influência entre o desempenho econômico-financeiro e o desempenho esportivo, dos clubes que participaram do Campeonato Brasileiro, Série A, de 2018. Eles compararam a tabela por pontos corridos com indicadores econômicos e financeiros de: receita bruta, despesas com salário, índice de liquidez corrente, índice de liquidez geral e grau de endividamento geral. Concluíram que houve influência entre os desempenhos nos fatores receita bruta com futebol e despesas com salário.

A partir da apresentação dos estudos assemelhados encerra-se o referencial teórico. A seguir detalha-se a metodologia deste estudo.

### 3 Metodologia

O presente estudo teve como objetivo analisar os determinantes de divulgação voluntário de informações não financeiras dos clubes brasileiros de futebol, relacionados às suas características financeiras e esportivas. Diante disso a pesquisa é classificada quanto a abordagem do problema como quantitativa (Marconi & Lakatos, 2017), quanto aos objetivos é descritiva (Gil, 2019), e tem como procedimento técnico a pesquisa documental (Gil, 2019).

A coleta de dados foi realizada com base nos relatórios anuais divulgados pelas entidades pesquisadas, em meio digital, referentes aos anos de 2015 a 2019. Durante a coleta dos documentos divulgados pelas entidades pesquisadas foram encontrados e analisados relatórios anuais diversos, sendo: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração do Fluxo de Caixa, Demonstração do Valor Adicionado, Demonstração dos Resultados Abrangentes, Balanço Social, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e notas explicativas.

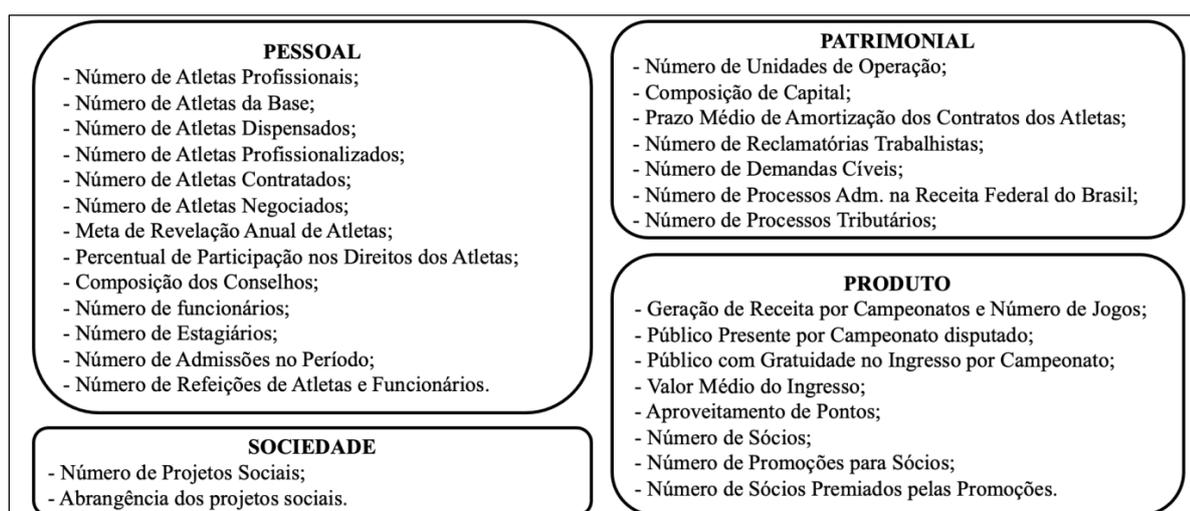
Inicialmente, estabeleceu-se a amostra pesquisada averiguando quais clubes participaram da Série A, do campeonato brasileiro, entre 2015 e 2019, totalizando 30 times que compõem a amostra pesquisada. Os clubes pesquisados são: América Mineiro, Atlético Goianiense, Atlético Mineiro, Atlético Paranaense, Avaí, Bahia, Botafogo, Ceará, Chapecoense, Corinthians, Coritiba, Cruzeiro,

CSA, Figueirense, Flamengo, Fluminense, Fortaleza, Goiás, Grêmio, Internacional, Joinville, Palmeiras, Paraná, Ponte Preta, Santa Cruz, Santos, São Paulo, Sport, Vasco da Gama e Vitória.

Essa amostra corresponde a uma amostra não probabilística, por conveniência, em que a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende, ao menos em parte, da acessibilidade, sendo colaborativos ou estando disponíveis para participar da pesquisa (Freitag, 2018). Após o estabelecimento da amostra deu-se seguimento à coleta dos dados a qual foi norteadada pelo estudo de Benin et al. (2019).

Preliminarmente foi acessado o portal transparência de cada clube selecionado, por meio dos sítios eletrônicos destes. Em seguida realizou-se o download dos relatórios divulgados, referentes aos anos de 2015 a 2019 dos clubes. Em uma planilha eletrônica os dados foram tabulados, segregados por período e por clube. Estes dados compreendem indicadores financeiros e não financeiros divulgados pelos clubes em seus relatórios, verificados por sua descrição e unidade de medida, indicando a natureza do objeto a que referem e sua relação com a atividade empresarial. A coleta dos indicadores verificou ainda se um mesmo indicador aparece citado mais de uma vez nos relatórios, evitando que houvesse dupla contagem destes.

Após este procedimento de coleta, para organizar e ampliar a análise dos indicadores, foi utilizada a categorização constante no trabalho de Benin et al. (2019), inspirado pela segmentação utilizada pela Fundação Nacional de Qualidade (FNQ). Baseado nisso segregou-se os indicadores dos clubes de futebol em quatro categorias: Pessoal, Patrimonial, Sociedade e Produto, conforme consta na Figura 1, a seguir.



**Figura 1** - Lista de Indicadores por Categoria

Fonte: Adaptado de Benin et al. (2019).

Cabe destacar que no presente estudo adotou-se a mesma categorização para as informações não financeiras utilizadas por Benin et al. (2019), apresentada na Figura 1. Deste modo, inicialmente foram descritos os indicadores dos clubes. As informações de desempenho financeiro e esportivo consideraram o Tamanho do ativo total ao final do exercício, a Receita operacional líquida do exercício, o retorno sobre o ativo - ROA (razão entre superávit/lucro (déficit/prejuízo) líquido e ativo total), o Endividamento (razão entre capital de terceiros e ativo total), e o ranking, posição no Ranking anual da CBF, da amostra pesquisada, de 2015 a 2019.

Após a tabulação dos dados procedeu-se a leitura completa das informações identificando informações financeiras e não financeiras evidenciadas. Para a análise dos dados considerou-se as informações não financeiras apresentadas na Figura 1. Enquanto que para as informações de desempenho financeiro e esportivo foram testadas as variáveis de retorno e receita, ambas

relacionadas aos desempenhos financeiro e esportivo, porte e endividamento (CBF, 2015 a 2019), conforme apresenta a Tabela 1, a seguir.

Tabela 1

**Variáveis para análise dos desempenhos financeiro e esportivo**

VARIÁVEL	DESCRIÇÃO
TAM	Ativo total ao final do exercício.
RECEITA	Receita operacional do exercício.
ROA	Razão entre superávit/lucro (déficit/prejuízo) líquido e ativo total
ENDIV	Razão entre capital de terceiros e ativo total.
RANKING	Posição no ranking anual da CBF.

Fonte: Adaptado de Benin et al. (2019).

O uso destas cinco variáveis (Tabela 1) representa o meio que a CBF utiliza para obter dados financeiros e esportivos de um clube, sendo também adotada no estudo de Benin et al. (2019), o que corrobora para o seu emprego nesta pesquisa. Após o processo de tabulação e codificação dos dados obtidos, realizado em uma planilha eletrônica (Microsoft Office Excel®), realizaram-se as análises. Para tratamento e análise dos dados coletados realizou-se testes estatísticos utilizando o software Statistical Package for the Social Sciences – SPSS® versão 18, nessa ocasião os dados foram analisados quantitativamente e explorados com base na literatura correlata.

Para analisar a relação entre a divulgação de INF e desempenhos, preliminarmente, avaliou-se os dados omissos quanto às informações não financeiras e financeiras e esportivas da amostra pesquisada. A partir dessa avaliação alguns clubes foram retirados da amostra. Por conseguinte, identificou-se os valores discrepantes para as variáveis pesquisadas, novamente algumas observações foram retiradas da amostra de análise.

Diante do refinamento da amostra, que resultou em 84 observações aptas para análise, apurou-se a estatística descritiva para as variáveis pesquisadas contemplando os INF e os indicadores dos desempenhos. Além disso, a normalidade da distribuição dos dados foi observada. A partir da normalidade definiu-se a aplicação dos testes de correlação entre as variáveis dos INF e desempenhos financeiro e esportivo, adotando-se a Correlação de Pearson para as variáveis com distribuição normal e a Correlação de Spearman para as variáveis com distribuição não normal.

Para este estudo adotou-se a conversão de Dancey e Reidy (2013) que apontam para a seguinte classificação:  $r = 0,10$  até  $0,39$  (fraco);  $r = 0,40$  até  $0,69$  (moderado);  $r = 0,70$  até  $1,00$  (forte). A partir da análise da correlação entre as variáveis pesquisadas realizou-se a regressão múltipla dos dados (Hair Jr., Clack, Babin, Anderson, & Tatham, 2009), no intuito de analisar os determinantes de divulgação voluntário de informações não financeiras dos clubes pesquisados relacionados às suas características financeiras e esportivas.

Tais análises buscaram demonstrar características dos clubes ligadas à relação da divulgação voluntária das informações não financeiras e das informações sobre os desempenhos financeiro e esportivo. Para atingir o objetivo estabelecido adotou-se dois modelos com equações de regressão múltipla. O primeiro refere-se à Equação 1,  $ROA_{it} = \beta_0 + \beta_1 IND_{it} + \beta_2 END_{it} + \beta_3 TAM_{it} + \beta_4 RANK_{it} + \beta_5 REC_{it} + \epsilon$ , sendo que  $Y_i$  é representado pelo ROA, denominada de variável dependente; e, os  $X_{1i}$ ,  $X_{2i}$ , ...,  $X_{ki}$ , são representados pelas variáveis indicadores não financeiros, endividamento, tamanho e ranking, que são as variáveis independentes.

O segundo modelo corresponde à Equação 2, sendo  $IND_{it} = \beta_0 + \beta_1 ROA_{it} + \beta_2 ENDIV_{it} + \beta_3 TAM_{it} + \beta_4 RANK_{it} + \beta_5 REC_{it} + \epsilon$ , na qual,  $Y_i$  é representado pelo IND, denominado de variável dependente; e, os  $X_{1i}$ ,  $X_{2i}$ , ...,  $X_{ki}$ , são representados pelas variáveis de ROA, endividamento, tamanho e ranking. Ambas Equações (1 e 2) foram testadas por meio da técnica de regressão

múltipla realizada no software SPSS®, por meio da qual o problema de pesquisa foi solucionado. A seguir apresenta-se a análise e discussão dos resultados.

## 4 Análise e Discussão dos Resultados

### 4.1 Clubes de futebol pesquisados

A amostra pesquisada é composta por clubes de futebol que participaram ao menos uma vez da Série A do Campeonato Brasileiro, nos anos de 2015 a 2019. Tais clubes foram selecionados por meio de verificação das tabelas dos Campeonatos Brasileiros concluídos no período pesquisado. A Tabela 2 apresenta os clubes que compõem a amostra pesquisada.

Tabela 2

#### Clubes de futebol pesquisados

Sigla	Clube de Futebol	Sigla	Clube de Futebol	Sigla	Clube de Futebol
AMG	América Futebol Clube	CFC	Coritiba Foot Ball Club	JEC	Joinville Esporte Clube
ACG	Atlético Clube Goianiense	CEC	Cruzeiro Esporte Clube	SEP	Soc. Esportiva Palmeiras
CAM	Clube Atlético Mineiro	CSA	Centro Sportivo Alagoano	PAC	Paraná Clube
CAP	Club Athletico Paranaense	FFC	Figueirense Futebol Clube	APP	Assoc. Atlético Ponte Preta
AFC	Avaí Futebol Clube	CRF	Regatas do Flamengo	SCF	Santa Cruz Futebol Clube
ECB	Esporte Clube Bahia	FFB	Fluminense Football Club	SFC	Santos Futebol Clube
BFR	Botafogo de Futebol	FEC	Fortaleza Esporte Clube	SPF	São Paulo Futebol Clube
CSC	Ceará Sporting Club	GEC	Goiás Esporte Clube	SCR	Sport Club do Recife
ACF	Assoc. Chapecoense	GPA	Grêmio Porto Alegre	CVG	Club Vasco da Gama
SCC	Sport Club Corinthians	SCI	Sport Club Internacional	ECV	Esporte Clube Vitória

Fonte: Elaborada pelos(as) autores(as).

Com base na Tabela 2 percebe-se que a amostra pesquisada é composta por 30 clubes que participaram da Série entre 2015 e 2019. A seguir constam os INF divulgados.

### 4.2 Indicadores não financeiros divulgados

Os INF foram classificados considerando as categorias pessoal, sociedade, patrimonial e produto. A Tabela 3 demonstra a estatística descritiva para os anos pesquisados.

Tabela 3

#### Estatística descritiva dos INF para os anos pesquisados

Ano	Amplitude	Mínimo	Máximo	Soma	Mediana	Média	Desvio Padrão
2015	12,00	,00	12,00	122,00	4,	4,0667	3,26880
2016	12,00	,00	12,00	144,00	5,	4,8000	3,35693
2017	12,00	,00	12,00	165,00	6,	5,5000	3,45164
2018	12,00	,00	12,00	170,00	6,	5,6667	3,13306
2019	11,00	,00	11,00	173,00	6,	5,7667	2,92060

Fonte: Elaborada pelos(as) autores(as).

A partir da Tabela 3 percebe-se quanto as médias e medianas anuais que, no geral, os clubes divulgam entre 4 a 6 INF, e ao longo dos anos houve aumento na quantidade de divulgação desses

indicadores. O aumento dessas divulgações é remetido à relevância das informações não financeiras consideradas como demonstrativos de desempenho operacional e organizacional (Dossi & Patelli, 2010; Marquezan et al., 2013).

Nesse quesito cabe destacar que o clube que mais divulgou INF ao longo dos cinco anos corresponde ao SPF (59), seguido do CAP (49) e dos CEC e SCI (44). Esse resultado é semelhante ao encontrado por Benin et al. (2019), que também verificaram os clubes SPF e CAP como os clubes que mais divulgaram INF, entre 2012 e 2014. Para o clube CSA não se verificou nenhum INF divulgado para as quatro categorias. Isso pode ser justificado pela não obrigatoriedade de divulgação. Conforme Figueiredo, dos Santos e da Cunha (2017), a maioria dos clubes da Série A publica apenas as demonstrações contábeis obrigatórias. A Tabela 4 evidencia os resultados para as categorias pesquisadas.

Tabela 4

**Estatística descritiva dos INF para as categorias pesquisadas**

<b>Categorias</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Mediana</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
<b>Pessoal</b>	,00	39,00	12,	14,9000	10,16875
<b>Patrimônio</b>	,00	15,00	5,	6,1333	2,97962
<b>Sociedade</b>	,00	4,00	0,	,1333	,73030
<b>Produto</b>	,00	9,00	5,	4,6333	1,92055

Fonte: Elaborada pelos(as) autores(as).

A categoria pessoal contemplou a maior quantidade de INF divulgados (Tabela 4). Para Benin et al. (2019), o futebol é considerando um esporte desempenhado por pessoas e tem como principal produto, para ser entregue aos torcedores, a conquista de títulos. Desta maneira, os atletas tornam-se o principal meio para bons resultados, isto explica a predominância de indicadores pessoais. Além disso, essa categoria engloba a maior quantidade de indicadores, corroborando para uma maior divulgação.

Na categoria Sociedade apenas CAP divulgou informações, suportado por Benin et al. (2019). Essa categoria contempla os impactos do clube na sociedade, mais especificamente, nas pessoas (Marquezan et al., 2013). A partir da sumarização dos resultados dos INF divulgados, a seguir mostram-se os desempenhos.

### 4.3 Desempenhos financeiro e esportivo

A Tabela 5 mostra a evolução dos indicadores financeiros com base nas médias anuais.

Tabela 5

**Evolução dos indicadores financeiros**

<b>Categorias</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>
<b>Tamanho</b>	R\$ 352.273.760,0	R\$ 410.624.850,5	R\$ 352.861.174,2	R\$ 316.405.353,9	R\$ 370.121.364,8
<b>Receita</b>	R\$ 135.767.144,0	R\$ 171.522.239,2	R\$ 177.586.310,2	R\$ 169.932.159,2	R\$ 216.596.264,7
<b>ROA</b>	9,96%	5,83%	1,96%	-26,44%	-11,27%
<b>Endividamento</b>	160,61%	141,0%	140,04%	164,41%	165,08%

Fonte: Elaborada pelos(as) autores(as).

Diante da Tabela 5, comparando especificamente o ano de 2015 com 2019, percebe-se aumento na média do tamanho (total do ativo) dos clubes em, aproximadamente, 18 milhões de reais. Destaca-se que a média em todos os anos foi superior à média do tamanho dos clubes

pesquisados por Benin et al. (2019), em período anterior. O que pode evidenciar que houve aumento no tamanho dos clubes da Série A ao longo dos anos. Esse aumento também pode estar relacionado à adesão ao PROFUT, que possibilitou aos clubes o refinanciamento de dívidas fiscais, exigindo como contrapartida a adoção de práticas de responsabilidade fiscal, financeira e de gestão (Umbelino et al., 2019).

Quanto ao ROA verifica-se que decresceu ao longo dos anos, especialmente em 2018 quando auferiu média negativa de mais de 26%. Para 2019 nota-se que houve melhora em comparação com o ano anterior, apesar de ainda constar negativo. De acordo com Coutinho (2018) o ROA é um indicador que mensura o percentual de eficiência da aplicação dos ativos e quanto lucro estes estão gerando para a entidade, quanto maior o ROA mais rentável a entidade se mostrará. Com base nisso, é possível perceber que essa queda do ROA demonstra que ao longo dos anos os clubes ficaram menos rentáveis, o que também foi evidenciado por Benin et al. (2019).

Para o endividamento as médias ultrapassam 140% em todos os anos pesquisados, em comparação com o estudo de Benin et al. (2019) obteve-se aumento nesse indicador. Avelar, Santos e Ribeiro (2014) apontam que os clubes de futebol, em geral, apresentam baixo nível de liquidez e alto nível de endividamento, o que corrobora esse resultado. Além disso, outro fator para o aumento do endividamento dos clubes nos últimos cinco anos, conforme afirmam Andrade Júnior, Ferreira e Piva (2019), pode ter sido a adesão ao PROFUT. Tal adesão demonstra uma possível não evidenciação completa e fidedigna dos passivos dos clubes antes da criação do programa. A partir da vigência do PROFUT a atual divulgação levou ao aumento das dívidas com terceiros nas demonstrações contábeis.

A estatística descritiva para os desempenhos consta na Tabela 6.

Tabela 6

**Estatística descritiva do desempenho financeiro e esportivo do período**

Ítems	Tamanho	Receita	ROA	Endivid.	Ranking
Mínimo	R\$ 4.319.068,00	R\$ 10.494.013,14	-706,0%	34,0%	1
Máximo	R\$ 2.164.040.000,00	R\$ 914.041.000,00	96,0%	806,0%	42
Média	R\$ 359.559.378,20	R\$ 175.188.056,00	-4,7%	154,5%	15,33
Desvio Padrão	R\$ 390.670.149,90	R\$ 163.800.233,70	68,4%	137,1%	9,66

Fonte: Elaborada pelos(as) autores(as).

A Tabela 6 mostra que para o tamanho auferiu-se máximo de mais de R\$ 2 bilhões e mínimo de R\$ 4,3 milhões, bem como, a receita máxima foi de R\$ 914 e a mínima de 10,4 milhões, evidenciando a discrepância de porte entre os clubes pesquisados, o que é reforçado pelos montantes do desvio padrão.

A rentabilidade dos ativos na geração de receita é um relevante indicador. No ROA nota-se que a média dos clubes para este indicador é negativa, sinalizando a não rentabilidade desses clubes. Para o endividamento percebe-se que a média do endividamento dos clubes é de 154,5%, ou seja, os clubes devem mais do que seu próprio patrimônio. Quanto maior a proporção entre os recursos de terceiros e o ativo, menor é a parte dos ativos que é financiada por recursos próprios (Luz, 2014). Isso demonstra a dependência dos clubes por capitais de terceiros. O alto endividamento pode ter contribuído para o resultado ruim do ROA.

Por último, no ranking, é possível perceber que a pior posição encontrada no ranking foi a de número 42, e a melhor corresponde ao primeiro lugar. Isto comprova que mesmo os clubes piores posicionados no ranking da CBF podem chegar, ao menos uma vez, a elite do futebol brasileiro, a Série A do campeonato brasileiro.

#### 4.4 Relação da divulgação de indicadores não financeiros e desempenhos

Para analisar os determinantes de divulgação voluntário de informações não financeiras dos clubes brasileiros de futebol, relacionados às suas características financeiras e esportivas (desempenho), nos anos de 2015 a 2019, inicialmente verificou-se os dados omissos, ou seja, clubes que não divulgaram informações não financeiras, tampouco informações relacionadas ao tamanho, receita, ROA, endividamento e ranking. A Tabela 7 apresenta a relação dos clubes que foi excluída de cada ano para posteriores análises.

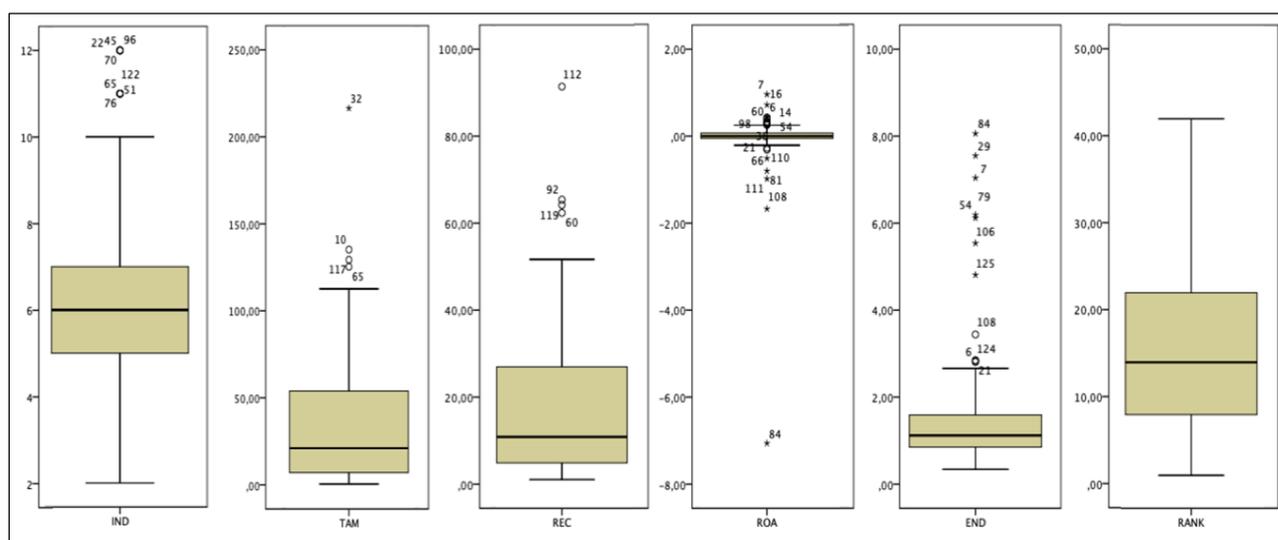
Tabela 7

##### Clubes retirados da análise

Ano	2015	2016	2017	2018	2019
Clubes	CSA FEC JEC SEP PAC SCR ECV	CSA ACG FEC JEC SEP SCR	CSA FFC JEC SEP SCR	CSA SCC SFC	CSA FFC APP SFC
Total	7	6	5	3	4

Fonte: Elaborada pelos(as) autores(as).

Posteriormente conforme a Figura 2, foram identificados os valores discrepantes (*outliers*), ou seja, observações atípicas, levantadas por meio do diagrama de caixa (*boxplot*). Cabe destacar que, para as posteriores análises, para os valores referentes a tamanho e receita utilizou-se uma escala de R\$ 10 milhões, o que reduziu o tamanho dos números, contribuindo para a realização dos testes estatísticos, bem como, para as análises.



**Figura 2** - Diagrama de caixa para as variáveis pesquisadas

Fonte: Elaborada pelos(as) autores(as).

Com base no diagrama de caixa (Figura 2) constam valores discrepantes para algumas variáveis pesquisadas, sendo: IND (>11) (11 observações), TAM (> 125) (4 observações), REC (> 62) (4 observações), ROA (<-,27 e >, 26) (20 observações), END (>2,8) (11 observações). Diante disso, a amostra para análise foi composta por n = 84.

Em seguida apurou-se a estatística descritiva para as variáveis pesquisadas, contemplando os INF e os indicadores dos desempenhos financeiro e esportivo: tamanho, receita, ROA, endividamento e ranking. A Tabela 8, a seguir, apresenta esses resultados.

Tabela 8

**Estatística descritiva para indicadores não financeiros e desempenhos**

Itens	Indicad.	Tamanho	Receita	ROA	Endivid.	Ranking	
<b>Mínimo</b>	2,	,44	1,05	-21%	34%	1,0	
<b>Máximo</b>	10,	112,64	51,68	25%	266%	42,0	
<b>Média</b>	5,53	27,76	13,74	0,79%	119,4%	17,5	
<b>Desvio Padrão</b>	2,01	28,43	12,43	9,35%	53%	10,0	
<b>Mediana</b>	6,0	19,8	8,67	-0,48%	109,35%	18,0	
<b>Norm.<sup>a</sup></b>	<b>Estat.</b>	151	,198	,209	,105	,123	,070
	<b>Sig.</b>	,000	,000	,000	,023	,003	,200

N válido (listwise): 84. <sup>a</sup> Kolmogorov-Smirnova.

Fonte: Elaborada pelos(as) autores(as).

Utilizou-se a mediana tendo em vista que algumas variáveis não apresentaram distribuição normal. A adoção da mediana contribui para análise porque não é tão distorcida por valores extremamente altos ou baixos, como ocorre com a média. Para Crespo (2017) a mediana depende da posição dos elementos na série e não dos valores, essa é uma das principais diferenças entre a mediana e a média. Para o autor a média pode ser fortemente influenciada pelos valores extremos.

Por meio dos resultados encontrados na Tabela 8, que tem como base os anos de 2015 a 2019, em comparação com os resultados auferidos no estudo de Benin et al. (2019), que contemplou os anos de 2012 a 2014, é possível perceber que os clubes possuem um crescimento na divulgação dos indicadores. No estudo anterior obteve-se 0 e 6 de mínimo e máximo, respectivamente, atualmente auferiu-se 2 e 10. A média e a mediana também aumentaram, passando de 1,95 e 2 para 5,53 e 6 no presente estudo.

Ainda, comparando os resultados auferidos constata-se que o tamanho e a receita cresceram consideravelmente ao longo dos anos, como pode ser observado nos valores máximos, pois no estudo anterior, de Benin et al. (2019), era de 21,10 e 19,63, respectivamente, e agora é cinco vezes maior em relação ao tamanho, e a receita quase triplicou.

Em relação aos valores mínimos dos mesmos houve uma queda de 15,32 para 0,44 em relação ao tamanho e de 15,94 para 1,05 na receita entre os resultados aqui auferidos e o estudo de Benin et al. (2019). A média e a mediana da receita também apresentaram queda ao longo dos anos de 2012 a 2019. Nessa comparação é preciso apontar que na presente pesquisa considerou-se mais clubes e um recorte temporal maior do que o estudo de Benin et al. (2019), o que pode justificar essas diferenças.

Em relação ao ROA, no estudo anterior (Benin et al., 2019) os valores mínimo e máximo foram de 19% e -53%, respectivamente, comparando estes resultados com a Tabela 8 percebe-se que com o passar dos anos os clubes conseguiram um aumento em relação ao retorno sobre seu

ativo. Isto fica mais perceptível ao se observar o aumento da média da ROA que antes era de -6% e agora está positiva, sendo 0,79%.

Para o endividamento não houve nenhuma melhora ao longo dos anos, pelo contrário, todos os valores ficaram superiores, com base em Benin et al. (2019), observa-se que a média subiu de 100% para 119,4% e a mediana se elevou de 87% para 109,35%. Sendo assim, os clubes estão ficando mais endividados ao longo dos anos. Esse resultado é corroborado pelos achados de Brandão (2012), Diehl e Rezende (2014), Pereira, Brunozi Jr., Kronbauer e Abrantes (2015), Santos, Dani e Hein (2016) e Santos, Botinha, Tarocco Filho e Marques (2020), que concluíram que os clubes de futebol brasileiro se encontram com elevado grau de endividamento.

Normalidade, com base no teste Kolmogorov-Smirnova infere-se que apenas a variável ranking apresenta aderência normal dos dados ( $p > 0,05$ ), as demais variáveis apresentaram distribuição dos dados não normal. A Tabela 9 demonstra os resultados auferidos para a correlação das variáveis.

A partir da Tabela 9 infere-se que incorreram correlações significativas ao nível de 1% e 5% entre as variáveis pesquisadas, logo, existem 99% e 95%, respectivamente, de chances de relação entre essas variáveis. Ao nível de 5% houve relação significativa negativa entre tamanho e ROA, relação considerada fraca (-,248) (Dancey & Reidy, 2013), apontando que para esses clubes quanto maior o tamanho menor é o ROA ou vice-versa. As demais relações foram ao nível de 1% de significância e são detalhadas a seguir.

Tabela 9  
**Correlação entre indicadores não financeiros e desempenhos**

Variáveis	IND	TAM	REC	ROA	END	RANK
IND	<b>1,000</b>					
TAM	,367**	<b>1,000</b>				
REC	,446**	,716**	<b>1,000</b>			
ROA	-,189	-,248*	,073	<b>1,000</b>		
END	,067	-,446**	-,004	,051	<b>1,000</b>	
RANK	-,356**	-,696**	-,815**	,068	,170	<b>1,000</b>

\*\* . A correlação é significativa no nível 0,01 (bilateral).

\* . A correlação é significativa no nível 0,05 (bilateral).

Fonte: Elaborada pelos(as) autores(as).

Atentando-se ao objetivo do presente estudo, observa-se que a divulgação voluntária de INF apresentou correlação significativa positiva com tamanho e receita (Tabela 9), evidenciando que clubes que mais divulgam INF apresentam maiores tamanhos e receitas. Ainda, essa variável apresentou associação negativa com o posicionamento no ranking, o que revela que os clubes que mais divulgam tais informações apresentam melhores posicionamentos no ranking (visto que os dados do ranking se encontram em ordem numérica crescente, os coeficientes devem ser interpretados com o sinal inverso). Tais resultados são alinhados com os achados de Benin et al.

(2019) e reforçam que os clubes maiores, com maiores tamanho (ativo total) e receita, tendem a divulgar mais suas informações não financeiras, priorizando a transparência.

Observa-se que a variável IND não obteve relação significativa com as variáveis endividamento e ROA, o que também foi verificado no estudo de Benin et al. (2019). Para os autores, os clubes, ao não divulgarem informações não financeiras, evidenciam uma menor transparência diante dos indicativos da saúde financeira dos clubes, o que é reforçado pelos altos percentuais de endividamento verificados. Destaca-se que a divulgação de informações não financeiras é mais vantajosa devido a capacidade de demonstrar diversos aspectos do desempenho da entidade, fator que promove sua utilização (Dossi & Patelli, 2010). Nesse sentido, para os clubes, essa divulgação pode compensar a percepção negativa aos níveis de endividamento (Benin et al., 2019).

Diante da Tabela 9, verificam-se correlações fortes (Dancey & Reidy, 2013), entre as variáveis tamanho e receita (,716), que evidencia que quanto maior o tamanho de um clube, maior será sua receita, essa associação é suportada por Dantas (2013). Ainda houve associação negativa forte entre receita e ranking (,815) e entre tamanho e ranking (-,696), demonstrando que os clubes com maiores receitas e tamanhos apresentam melhores posicionamentos no ranking. A relação entre receita e desempenho esportivo também foi verificada por Nascimento e Schnorrenberger (2019), suportando esse resultado. Com base em Benin et al. (2019) essas associações do porte (tamanho e receita) com posicionamento no ranking são esperadas, pois os maiores clubes disputam com maior frequência as principais competições, como a Série A, possuem mais sócios e estádios com maior capacidade, nos quais obtêm maiores receitas, tanto de mídia quanto de bilheteria e sócios.

Por fim, infere-se correlação negativa moderada entre as variáveis endividamento e tamanho (-,446) (Dancey & Reidy, 2013), demonstrando que quanto maior o tamanho dos clubes menor é o percentual de endividamento. Ainda em relação ao endividamento, semelhante ao verificado no estudo de Benin et al. (2019) não se verificou correlação significativa entre ROA e Ranking. Para esses autores, isso pode ser justificado pois os clubes aumentam os percentuais de dívida tendo em vista a atuação em torneios mais competitivos. Com base nisso, entende-se que um bom desempenho em campo não necessariamente reflete em um bom desempenho financeiro.

No intuito de alcançar o objetivo estabelecido nesse estudo foi utilizada a regressão múltipla, conforme estipulado no estudo de Benin et al. (2019). Diante disso, a Tabela 10 apresenta os resultados obtidos com a regressão múltipla para o Modelo 1 (Equação 1).

Para o primeiro modelo (Tabela 10), tendo como dependente a variável ROA, o R evidenciou uma correlação fraca entre variável dependente e variáveis explicativas (,452). Enquanto que o R<sup>2</sup>, que apresenta a qualidade do modelo, ou seja, a porcentagem de variação que é explicada pelas variáveis independentes, demonstrou poder explicativo de aproximadamente 20% (Tabela 10). Para análise dos coeficientes atentou-se para o Beta, na coluna de coeficientes padronizados. Observou-se significância de 1% e 5%, considerando tais variáveis como relevantes para o modelo, exceto ranking e endividamento. Pelo coeficiente padronizado observou-se que a Receita (,647) é um previsor positivo forte para a ROA e o TAM é um previsor negativo forte para ROA.

Tabela 10

**Determinantes do ROA**

Dependente	Variáveis Independentes					R <sup>2</sup>
	IND	END	TAM	RANK	REC	
ROA	-,249**	-,231	-,765*	,013	,647**	,204

\* significativo a 1%. \*\* significativo a 5%.

Fonte: Elaborada pelos(as) autores(as).

Em seguida, observou-se o Durbin-Watson utilizado para verificar se os resíduos são independentes. No primeiro modelo o resultado para o teste foi aceitável (2,264), tendo em vista que se encontra próximo a 2, considerando-se válido resultado entre 1,5 e 2,5. Além disso, verificou-se a colinearidade, teste de multicolinearidade entre as variáveis independentes. Constatou-se para o modelo 1 que não se obteve valores abaixo de 0,1, assim, assume-se que o modelo não apresenta multicolinearidade. Esse resultado foi reforçado pelo valor de VIF que apresentou resultados abaixo de 10, indicando a não existência de multicolinearidade. Ainda, analisou-se que os resíduos estão normalmente distribuídos e que existe homocedasticidade para os modelos pesquisados.

Diante disso, a análise resultou em um modelo estatisticamente significativo, sendo o Modelo 1 [F (5, 78)] = 4,010,  $p < 5\%$ ;  $R^2$  ,204], resultado baseado no teste ANOVA e na sumarização do modelo da Equação 1. Para o primeiro modelo o TAM ( $\beta_{3TAMit} = -,765$ ;  $t = -3,977$ ;  $p < 1\%$ ), o IND ( $\beta_{1INDit} = -,249$ ;  $t = -2,276$ ;  $p < 5\%$ ), e, a REC ( $\beta_{5RECit} = ,647$ ;  $t = 2,910$ ;  $p < 5\%$ ), se revelaram previsores fortes do modelo para ROA.

Posteriormente, analisou-se o segundo modelo (Equação 2), considerando determinantes dos indicadores não financeiros, na qual considerou-se IND como variável dependente e ROA, END, TAM, RANK e REC como variáveis independentes (explicativas). A Tabela 11 apresenta os resultados desta regressão.

Tabela 11

**Determinantes dos indicadores não financeiros**

Variáveis Dependente	Variáveis Independentes					R <sup>2</sup>
	ROA	END	TAM	RANK	REC	
IND	-,250**	-,080	-,350	-,202	,450	,201

\*\* significativo a 5%.

Fonte: Elaborada pelos(as) autores(as).

Para o segundo modelo, tendo como dependente a variável IND, que são as informações não financeiras dos clubes, o R evidenciou uma correlação fraca entre variável dependente e variáveis explicativas (,449). Já, para o R<sup>2</sup>, que apresenta a qualidade do modelo, também se apurou um poder explicativo de aproximadamente 20% (Tabela 11). Para análise dos coeficientes do segundo modelo, por conseguinte, atentou-se para o Beta, na coluna de coeficientes padronizados. Observou-se significância de 5%, considerando apenas ROA como relevante para o modelo, as demais variáveis não se mostraram significantes.

Ainda, verificou-se a colinearidade, teste de multicolinearidade entre as variáveis independentes. Constatou-se que não se obteve valores abaixo de 0,1, assim, assume-se que o modelo não apresenta multicolinearidade. Esse resultado foi reforçado pelo valor de VIF que apresentou resultados abaixo de 10, indicando a não existência de multicolinearidade. Também se analisou que os resíduos estão normalmente distribuídos e que existe homocedasticidade para os modelos pesquisados.

Diante disso, a análise resultou em um modelo estatisticamente significativo, sendo o Modelo 2 [F (5, 78)] = 3,936,  $p < 5\%$ ;  $R^2$  ,201], resultado baseado no teste ANOVA e na sumarização do Modelo 2 (Equação 2). Para o segundo modelo o ROA ( $\beta_{1ROAit} = -,250$ ;  $t = -2,276$ ;  $p < 5\%$ ) se revelou o predictor forte do modelo para as informações não financeiras, esse achado é suportado pelo estudo de Benin et al. (2019), que verificaram que os efeitos no ROA são consistentes para o efeito positivo da divulgação de INF.

**5 Conclusões e Recomendações**

Este estudo analisou os determinantes de divulgação voluntária de informações não financeiras dos clubes brasileiros de futebol, relacionados às suas características financeiras e esportivas, nos anos de 2015 a 2019, promovendo uma continuidade do estudo de Benin et al. (2019). Desta forma, levantou-se a seguinte questão problema: quais os determinantes da divulgação voluntária de informações não financeiras dos clubes brasileiros de futebol, relacionados às suas características financeiras e esportivas, podem ser decisivos para projetar a rentabilidade dos próximos anos?

Para responder esse problema, inicialmente, levantou-se os clubes brasileiros de futebol pesquisados. Por meio da verificação das tabelas dos campeonatos brasileiros que ocorreram de 2015 a 2019, utilizou-se como critério para formação da amostra os clubes que participaram, ao menos uma vez, da Série A no período estipulado. Diante dessa delimitação, a partir dos sites institucionais desses clubes foi analisado o perfil de cada clube. Complementarmente, foram obtidos os dados dos relatórios dos 30 clubes que compuseram a amostra inicial.

Em seguida, verificou-se o nível de divulgação de informações não financeiras dos clubes pesquisados. Essas informações foram alcançadas a partir dos relatórios financeiros disponibilizados no portal da transparência de cada clube. Dessa forma, os INF foram segregados nas categorias de pessoal, sociedade, patrimonial e produto. De modo geral, constatou-se que houve aumento na quantidade de informações divulgadas ao longo dos cinco anos pesquisados. A categoria pessoal obteve a maior quantidade de indicadores divulgados, categoria com mais possibilidades de indicadores e que reflete a importância dos recursos humanos, visto que o esporte é desempenhado por pessoas, motivando a hegemonia da categoria. A categoria sociedade apresentou a menor quantidade de INF divulgados, revelando que os impactos do clube na sociedade podem ser mais evidenciados pelos clubes de futebol.

Ainda, identificou-se o desempenho financeiro e esportivo dos clubes pesquisados quanto ao tamanho, a receita, o retorno sobre ativos, o endividamento e o ranking da CBF, ao longo dos anos delimitados. Para o ranking percebeu-se que mesmo os clubes piores posicionados no ranking da CBF tem possibilidade de chegar à elite do futebol brasileiro, a Série A do campeonato brasileiro. Para o tamanho constatou-se que houve aumento no tamanho dos clubes ao longo dos anos. Já, para a receita, verificou-se tendência de aumento, mesmo apresentando uma leve queda em 2018. Ao observar as variáveis tamanho e receita observou-se que clubes melhor posicionados no ranking possuem, no geral, tamanhos e receitas superiores aos que se encontram em piores posições, essa relação foi suportada na correlação.

No ROA verificou-se quão rentável são os ativos dos clubes em geração de receita. Salienta-se que para a amostra pesquisada muitas observações foram negativas, refletindo resultados negativos dos clubes nos anos pesquisados. A média do ROA decresceu ao longo dos anos, apresentando nos dois últimos anos expressivos percentuais negativos. Pode se concluir que ao longo dos anos os clubes brasileiros ficaram menos rentáveis, possivelmente justificado. No endividamento, a média revelou percentuais superiores a 140% em todos os anos pesquisados, alertando sobre os altos montantes de dívidas dos clubes de futebol brasileiros que atuam na Série A.

Por fim, demonstrou-se relações entre a divulgação de INF e os desempenhos financeiro e esportivo. Para isso, foram retirados da amostra os dados omissos que correspondem aos clubes que não divulgaram informações não financeiras, bem como, informações faltantes relacionadas ao tamanho, a receita, o ROA, o endividamento e o ranking. Adicionalmente, identificou-se os valores discrepantes, resultando em uma amostra composta por 84 observações. A partir disso, as relações foram analisadas.

A correlação revelou que os INF possuem relação significativa e positiva com o tamanho e a receita dos clubes. Além disso, apresentou associação significativa com o ranking, evidenciando

que quanto mais indicadores um clube divulga melhor é o seu posicionamento no ranking. Desta maneira é possível concluir que clubes com maiores totais de ativos, com maiores montantes de receita e bem posicionados no ranking tendem a possuir um nível de divulgação voluntário de informações não financeiras superior aos demais clubes.

Ainda, a correlação evidenciou que o ativo e a receita possuem relação, ou seja, quanto maior o ativo de um clube, maior tende a ser a receita gerada por ele. Já, em relação ao tamanho e ao endividamento existe uma correlação inversa, ou seja, quanto maior o ativo de um clube, menor será seu endividamento e vice-versa. Cabe ressaltar que a variável de informações não financeiras não apresentou relação significativa com as variáveis de endividamento e ROA, resultado suportado pela literatura. Os clubes, ao não divulgarem informações não financeiras, evidenciam uma menor transparência, o que pode ser motivado pelos altos percentuais de endividamento verificados. Nesse sentido, a divulgação de informações não financeiras é vantajosa por demonstrar outros aspectos do desempenho da entidade, podendo compensar a percepção negativa dos endividamentos.

Por fim, realizou-se a regressão para analisar a relação da divulgação de INF e desempenho financeiro e esportivo. A partir de estudo assemelhado testou-se dois modelos estatísticos. Ambos modelos foram estatisticamente significativos. Para o primeiro modelo as variáveis de tamanho dos clubes (ativo total), informações não financeiras divulgadas e receitas se revelaram previsores positivos fortes para o retorno sobre ativos. No segundo modelo o ROA se mostrou ser um previsor positivo forte para a divulgação voluntária das informações não financeiras.

Diante disso, conclui-se que, com base na correlação, as variáveis de tamanho, receita e ranking relacionam-se significativamente com a divulgação voluntária de informações não financeiras. Enquanto que, com base na regressão, o retorno sobre ativos foi consolidado como um previsor para a divulgação voluntária de informações não financeira.

Esta pesquisa apresenta distintas contribuições. Academicamente, pode ser considerada uma continuidade de estudo anterior, promove o avanço da literatura sobre informações não financeiras e a divulgação voluntária, bem como, sobre os desempenhos financeiro e esportivo de clubes de futebol brasileiros, evidenciando a relevância da contabilidade para as instituições esportivas. Profissionalmente, colabora gerando e publicitando informações pertinentes para os gestores destes clubes de futebol, assim como, para os demais usuários, quais sejam as torcidas e os sócios, possíveis interessados nas informações dessas instituições.

O estudo limitou-se a um corte temporal, compreendendo o período de 2015 a 2019, limitando a amostra a clubes do futebol brasileiros que participaram ao menos uma vez da Série A, do campeonato brasileiro. Além disso, a apuração dos INF restringiu-se ao estudo realizado por Benin et al. (2019). A pesquisa, ainda, limitou-se aos métodos estatísticos descritivos, de correlação e de regressão múltipla.

Para estudos futuros sugere-se utilizar um período temporal maior, bem como, contemplar outros clubes de futebol como os europeus, comparando os resultados com os presentes achados. Para a definição dos INF divulgados pelos clubes de futebol incentiva-se o desenvolvimento de novos modelos de apuração, a partir das lacunas ora apontadas, ou ainda, a utilização de outras fontes para delimitação desses indicadores. Por fim, para as análises, recomenda-se que outros métodos sejam adotados, como a análise de regressão com dados em painel, considerando efeitos fixos para o período.

## Referências

Andrade Júnior, D. L. I., Ferreira, H. L., & Piva, T. A. (2019). Influência do desempenho esportivo e da adesão ao PROFUT no nível de endividamento de clubes de futebol no Brasil. *Anais do*

*USP International Conference in Accounting*, São Paulo, SP, Brasil, 19. Recuperado de <https://congressousp.fipecafi.org/anais/19UspInternational/-ArtigosDownload/1612.pdf>

Avelar, E. A., Santos, T. de S., & Ribeiro, L. M. de P. (2014). Análise do desempenho econômico-financeiro de clubes brasileiros de futebol. *Anais do Simpósio de Engenharia de Produção: as Demandas de Infraestrutura Logística para o Crescimento Econômico Brasileiro*. Bauru, SP, Brasil, 11. Recuperado de <https://docplayer.com.br/13953270-Analise-do-desempenho-economico-financeiro-de-clubes-brasileiros-de-futebol.html>

Azevêdo, P. (2010). O Esporte como Negócio: uma visão sobre a gestão do esporte nos dias atuais. *Revista EVS - Revista de Ciências Ambientais e Saúde*, 36(5), 929-939. Doi: <http://dx.doi.org/10.18224/est.v36i5.1167>

Benin, M. M., Diehl, C. A., & Markezan, L. H. F. (2019). Determinantes da evidenciação de indicadores não financeiros de desempenho por clubes brasileiros de futebol. *Estudios Gerenciales*, Cali, 35(150), 16-26. Doi: <https://doi.org/10.18046/j.estger.2019.150.2884>

Brandão, A. R. (2012). *O endividamento dos clubes de futebol no Brasil* (Dissertação de Mestrado em Administração de Empresas). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP.

Brasil. (1998). *Lei n. 9.615, de 24 de março de 1998*. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Lei Pelé. Brasília, DF, 24 mar. 1998. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19615consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19615consol.htm).

Brasil. (2015). *Lei n. 13.155, de 04 de agosto de 2015*. Estabelece princípios e práticas de responsabilidade fiscal e financeira e de gestão transparente e democrática para entidades desportivas profissionais de futebol [...]. Brasília, DF. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/113155.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/113155.htm).

Callado, A. L. C., Callado, A. A. C., & Almeida, M. A. (2007). A utilização de indicadores gerenciais de desempenho industrial no âmbito de agroindústrias. *Revista Eletrônica Sistemas & Gestão*, 2(2), 102-118.

Celestino, M. dos S. (2003). *Utilização de indicadores financeiros e não-financeiros na gestão de hotéis no Rio Grande do Norte: um estudo sob a ótica do balanced scorecard* (Dissertação de Mestrado). Programa Multi institucional e Inter-Regional em Ciências Contábeis das Universidades de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

Conselho Federal de Contabilidade. (2004). *Resolução CFC n. 1.005, de 17 de setembro de 2004*. Aprova a NBC T 10.13 - Dos Aspectos Contábeis Específicos em Entidades Desportivas Profissionais. Recuperado de [http://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES\\_1005.doc](http://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1005.doc).

Conselho Federal de Contabilidade. (2017). *Resolução CFC n. 2.017/ITG2003(R1), de 07 de dezembro de 2017*. Altera a ITG 2003 - Entidade Desportiva Profissional. 2017. Recuperado de [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/ITG2003\(R1\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/ITG2003(R1).pdf).

Costa, A. R. S., & Gomes, H. M. S. Identificação das Medidas Socioambientais Evidenciadas pelas Empresas do Setor de Papel e Celulose listadas na B3. *Anais Congresso USP de Iniciação*

*Científica em Contabilidade*, São Paulo, SP, Brasil, 17. Recuperado de <https://congressousp.fipecafi.org/anais/20UspInternational/ArtigosDownload/2619.pdf>

Coutinho, G. dos S. (2018). *Análise do desempenho financeiro da Associação Chapecoense de Futebol de 2014 a 2017*. 75f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

Crespo, A. A. (2017). *Estatística fácil* (19a ed.). São Paulo: Saraiva.

Crispim, S., & Lugoboni, L. (2012). Avaliação de desempenho organizacional: análise comparativa dos modelos teóricos e pesquisa de aplicação nas instituições de ensino superior da Região Metropolitana de São Paulo. *Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa*, 11(1), 41-54. Recuperado de [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S164544642012000100005&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S164544642012000100005&lng=pt&tlng=pt)

Dancey, C. P., & Reidy, J. (2013). *Estatística sem matemática para psicologia* (5a ed.). Porto Alegre: Artmed.

Dantas, M. G. da S. (2013). *Fatores determinantes da eficiência financeira e esportiva de clubes de futebol do Brasil* (Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis). Programa Multi-Institucional e Inter-Regional de Pós Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

Demozzi, M., Passaia, C., Silva, B. A., & Silva, E. M. Análise Econômica Financeira com utilização de Índices. *Revista Online de Ciências Sociais Aplicadas em Debates*, Nova Mutum, 1(1), 26-45, 2014.

Diehl, C. A., & Rezende, A. J. (2014). *Contabilidade, governança e accountability em entidades desportivas*. In: Bate-Bola contábil: lances do mundo corporativo no país do futebol. Brasília: Academia Brasileira de Ciências Contábeis, 63-92.

Dossi, A., & Patelli, L. (2010). You learn from what you measure: financial and non-financial performance measures in multinational companies. *Long Range Planning*, 43(4), 498-526. Doi: 10.1016/j.lrp.2010.01.002

Ecer, F., & Boyukaslan, A. Measuring performances of football clubs using financial ratios: the gray relational analysis approach. *American Journal of Economics*, 4(1), 62-71, 2014. Doi: 10.5923/j.economics.20140401.06

Figueiredo, G. H., dos Santos, V., & da Cunha, P. R. (2017). Práticas de Evidenciação em Entidades Desportivas: Um Estudo nos Clubes de Futebol Brasileiros. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 36(1), 01-21. Doi: <https://doi.org/10.4025/enfoque.v36i1.28467>

Freitag, R. M. K. (2018). Amostras sociolinguísticas: probabilísticas ou por conveniência? *Revista de Estudos da Linguagem*, 26(2), 667-686. Doi: 10.17851/2237-2083.26.2.667-686

- Gil, A. C. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (7a ed.). São Paulo: Atlas.
- Grafton, J., Lillis, A. M., & Widener, S. K. (2010). The role of performance measurement and evaluation in building organizational capabilities and performance. *Accounting, Organizations and Society*, 35(7), 689-706. Doi: 10.1016/j.aos.2010.07.004
- Hair Jr., J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados* (6a ed.). Porto Alegre, Bookman.
- Luz, É. E. da. *Análise e Demonstração Financeira*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. *Metodologia científica* (7a ed.). São Paulo: Atlas, 2017.
- Marotz, D. P., Marquezan, L. H. F., & Diehl, C. A. (2020). Clubes de futebol: relações entre investimento, desempenho e adesão ao PROFUT. *Revista Contemporânea De Contabilidade*, 17(43), 3-18. Doi: 10.5007/2175-8069.2020v17n43p3
- Marquezan, L. H. F., Diehl, C. A., & Alberton, J. R. (2013). Indicadores não financeiros de avaliação de desempenho: análise de conteúdo em relatórios anuais digitais. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 16(2), 46-61.
- Nakamura, W. T. (2015). Reflexões sobre a gestão de clubes de futebol no Brasil. *Jornal de Inovação e Finanças*, 1(1), 40-52. Doi: [https://doi.org/10.15194/jofi\\_2015.v1.i1.10](https://doi.org/10.15194/jofi_2015.v1.i1.10)
- Nascimento, J. V. do., & Schnorrenberger, D. (2019). Comparação entre desempenho econômico e desempenho esportivo dos clubes da Série A do Campeonato Brasileiro de Futebol de 2018. *Anais do Congresso UFSC de Controladoria e Finanças*, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 9. Recuperado de: <http://dvl.ccn.ufsc.br/9congresso/>
- Ndlovu, S. (2010). Non-financial performance measures within public companies – a literature review. *Advances in Accounting, Finance and Economics*, 3(1), 1-12.
- Pereira, A. G. C., Brunozi Jr., A. C., Kronbauer, C. A., & Abrantes, L. A. (2015). Eficiência técnica e desempenho econômico-financeiro dos clubes de futebol brasileiros. *Revista Reuna*, Belo Horizonte, 20(2), 115-138.
- Pereira, A. F. A., Stocker, F., Mascena, K. M. C. de, & Boaventura, J. M. G. (2020). Desempenho Social e Desempenho Financeiro em Empresas Brasileiras: Análise da Influência do Disclosure. *BBR. Brazilian Business Review*, 17(5), 540-558. Doi: <https://doi.org/10.15728/bbr.2020.17.5.4>
- Queiróz, V., Garcia, P. S., Mendonça, S. A. T., & Göttems, I. (2018). Contabilidade esportiva: Um estudo sobre o futebol brasileiro. *Revista FATEB Científica*, 1(2), 433-456.
- Rezende, A. J., & Custódio, R. dos S. (2012). Uma análise da evidenciação dos direitos federativos nas demonstrações contábeis dos clubes de futebol brasileiros. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 6(3), 229-245, jul./set. Doi: <https://doi.org/10.17524/repec.v6i3.235>

- Santos, C. A., Dani, A. C., & Hein, N. (2016). Estudo da relação entre os rankings formado pela Confederação de Futebol e a partir de indicadores econômico-financeiros dos clubes de futebol brasileiros. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, São Paulo, 5(3), 41-59. Doi: <https://doi.org/10.5585/podium.v5i3.161>
- Santos, E. R. dos, Botinha, R. A., Tarocco Filho, J., & Marques, S. A. (2020). Endividamento nas entidades desportivas: uma análise das características dos clubes da série “A” da CBF. *CONTABILOMETRIA - Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting*, Monte Carmelo, 7(1), 1-14, jan.-jun.
- Silva, J. A. F. da, & Carvalho, F. A. A. de. (2009). Evidenciação e desempenho em organizações desportivas: um estudo empírico sobre clubes de futebol. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 3(6), 96–116, maio/ago.
- Umbelino, W. L., Ponte, V. M. R., Silva, R. B., & Lima, M. C. (2019). Disclosure em clubes de futebol: estudo sobre os reflexos da lei do PROFUT. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, João Pessoa, 7(1), 112-132, jan./abr. Doi: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2318-1001.2019v7n1.38074>
- Tezza, R., Borna, A. C., & Vey, I. H. (2010). Sistemas de medição de desempenho: uma revisão e classificação da literatura. *Gestão & Produção*, São Carlos, 17(1), 75-93.
- Wernke, R., & Junges, I. (2017). Níveis de utilização e importância atribuídos aos indicadores não financeiros por empresas da região sul de Santa Catarina. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 14(33), 55-87. Doi: <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2017v14n33p55>